



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A PRÁTICA EDUCADORA DAS PROFISSÕES DA SAÚDE NA ESCOLA
Autores	JULIANA ÁVILA BAPTISTA KAREN WEINGAERTNER DEL MAURO
Orientador	DILMAR XAVIER DA PAIXAO

RESUMO: Os processos educacionais no ensino de graduação constam de atividades variadas onde o objetivo é que o conhecimento seja, não apenas assistido, mas também que o conhecimento seja produzido e, principalmente, disponibilizado através dos alunos para o meio social onde vivem e onde atuam. Sendo assim, a vivência, a autonomia e a atuação ativa nas demandas da graduação em seus variados aspectos são as formas mais efetivas e gratificantes de se deparar com realidades diferentes, situações imprevistas que proporcionam a troca e a construção de conhecimento (ZABALA, 1995).

Neste contexto, no campo de estágio da disciplina de CUIDADO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA III, realizado na Unidade de Saúde Osmar Freitas, no bairro Orfanotrófio I, pertencente ao Distrito Sanitário Glória, Cruzeiro, Cristal, do município de Porto Alegre, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao Projeto Saúde na Escola (PSE), previstas pelo Plano Municipal de Saúde de Porto Alegre (PMSPOA), que compreendem avaliação antropométrica, acuidade visual em crianças do 1º ao 5º ano e atividades educativas em saúde (PORTO ALEGRE 2013).

Atuamos em duas escolas de educação infantil, realizando as atividades previstas pelas metas do PMSPOA. Ao conversarmos com a coordenação de cada escola nos deparamos com uma realidade de vulnerabilidade social, crianças com pais em privação de liberdade, crianças que são cuidadas por outras crianças, em situação de risco social, de negligência e muitas vezes risco de abandono e, principalmente, devido ao contexto social e familiar a que estão inseridas, com um conceito de família deturpado, mal estabelecido, carente e muitas vezes, preconceituoso.

Tendo em vista a realidade confrontada, desenvolvemos oficinas interativas para conversar com as crianças sobre família: *“o que é família?”* *“quem é a sua família?”* *“as famílias são todas iguais?”*. Fizemos uso de bonecos sexuados disponíveis na unidade básica para trabalhar a questão sexual envolvida no preconceito de famílias homoafetivas, cartazes para as crianças, onde elas puderam representar com desenhos as suas famílias e figuras representando constituições familiares diferentes.

Houve boa receptividade e aceitação das crianças, sentamos em roda e conversamos sobre família e a diferença entre os sexos como: *“quais as diferenças entre meninos e meninas?”*; questionamos diferenças na hora de usar o banheiro e o porquê dessas diferenças, as dúvidas e curiosidades surgiram naturalmente e livre de preconceitos. Com isso fomos surpreendidas com falas como *“a menina guarda o segredo”*, *“o menino tem pintinho”*. Quanto às questões mais voltadas para a família, as falas das crianças revelaram muito sobre a criação e vivências de cada uma delas, como as seguintes: *“uma família não pode ter dois papais”*, *“isso não é uma família, só tem duas pessoas”*, *“não é uma família porque não tem papai”*, *“menino não pode usar cor de rosa”*, *“eu sou mau, eu tenho arma em casa”*.

Como resultado evidenciou-se que as questões são inúmeras e para cada questão há algo a ser trabalhado. As crianças são o reflexo do contexto onde vivem, levar um conceito de família mais amplo como o colocado por Araújo e Santos (2012) no qual família é todo grupo cujas relações baseiam-se na confiança, no apoio mútuo e num projeto e destino comuns, é essencial para que elas compreendam que as diferenças fazem parte da vida, diferença entre a constituição familiar, diferença entre os gêneros e entre elas próprias.

São incontáveis as necessidades e possibilidades de atuação da enfermagem e das demais profissões da saúde no Programa Saúde na Escola. O contexto social que vivenciamos ao conhecermos as escolas e suas crianças é complexo e vulnerável, porém extremamente rico em experiências de vida e receptividade. As escolas foram e são um campo fértil para educação em saúde, um ambiente de aprendizagem não só para as crianças, mas, principalmente, para nós. Através dessa atividade percebemos a complexidade e importância deste assunto para a saúde em seu mais amplo sentido, que está além da ausência de doença, mas abrange também o bem-estar mental e social (OMS 2004). Trata-se de um campo a ser ampliado, com os profissionais atuando como agentes e atores sociais.